

Da Alma ao Corpo Físico. Décio Landoli Junior. Capítulo 18. Fisiologia do Pensamento.

*“A minha casa fica lá de trás do mundo
Mas eu vou em um segundo quando começo a cantar.
E o pensamento parece uma coisa à toa
Mas como é que a gente voa quando começa a pensar”*
(Lupicínio Rodrigues)

Inicialmente, cumpre ressaltar a nossa definição para a palavra “pensamento”: matéria sutil ou fluídica emanada do perispírito para veicular as ideias ou sentimentos gerados pela Alma – como as ondas eletromagnéticas, que veiculam as imagens da televisão ou os sons do rádio. Pode causar estranheza colocar o pensamento como matéria, porém, lembremo-nos de que no Universo só existem Deus, o princípio inteligente e a matéria, os dois últimos foram criados por Ele; o primeiro origina as inteligências, e o segundo, todas as outras coisas. É a trindade universal (Kardec, 1994b, cap. II pergunta n. 27).

Quando Albert Einstein elaborou sua teoria da relatividade, finalmente pudemos entender que energia e matéria são a mesma coisa, sendo a variável o fator “tempo”, ou seja, a velocidade com que as partículas vibram no espaço é o fator determinante da forma. O que acontece no Universo é a mesma coisa que acontece com a água em seus três estados (líquido, sólido ou gasoso): quanto menor for a velocidade das partículas que formam um elemento, mais grosseira e compacta será a sua forma, sendo que a apresentação fluídica ou etérica vem da maior velocidade das tais partículas. De acordo com esse raciocínio, fica mais fácil diferenciar pensamento e sentimento: o primeiro, matéria, age como uma onda eletromagnética de rádio ou televisão; o segundo, abstrato e indescritível eu pelas palavras, age em uma relação muito semelhante à que observamos entre Alma e perispírito, isto é, são naturezas diversas, porém intrinsecamente relacionadas, em que o segundo é consequência do primeiro.

André Luiz (1958, cap. 13 esclarece essa relação afirmando: “[...] a partícula de pensamento, embora viva e poderosa na composição em que se derrama do Espírito que a produz, é igualmente passiva perante um sentimento que lhe dá forma e natureza para o bem ou para o mal, [...]”. Assim, entendemos que o sentimento está implícito no pensamento, que lhe dá origem e caracteriza. São elementos distintos, mas manifestam-se como unidade: o pensamento

Da Alma ao Corpo Físico. Décio Landoli Junior. Capítulo 18. Fisiologia do Pensamento.

emitido pode ter uma faixa de vibração mais elevada ou mais primitiva, sendo mais denso ou mais sutil, dependendo da natureza do sentimento que o gerou.

Pensamentos elevados de alta frequência, mais etéricos, energéticos. A onda de tais pensamentos é curta, e sua origem são ideias e sentimentos derivados do amor verdadeiro, como compaixão, caridade, solidariedade, humildade, mansuetude, tolerância, paciência, benevolência e assim por diante. Já os pensamentos de baixo padrão vibratório são mais densos, menos energéticos e apresentam ondas longas. Derivam de sentimentos mais ligados aos vícios e à matéria densa, tais como avareza, egoísmo, raiva, inveja, vingança, orgulho, ciúme, luxúria, vaidade, intolerância, prepotência ou mesmo pensamentos de tristeza, amargura, desesperança e pessimismo.

Marlene Nobre (1977) nos ensina, com base na revelação de André Luiz, sobre ondas, correntes e circuitos e chama a atenção acerca dos comprimentos das ondas – que vão de longas, com pequeno alcance, a superultracurtas, com alto poder de penetração e grande alcance, utilizadas por seres angelicais. A mente humana pode emitir ondas curtas, médias ou longas, sendo que são os sentimentos que originam essa variação.

É conhecido da ciência que o ato de pensar faz com que os neurônios consumam oxigênio e glicose, o que caracteriza o pensamento, portanto, como atividade física que demanda gasto energético. Esse fato coincide com a nossa abordagem inicial do pensamento como matéria, mas pode trazer a falsa ideia de que o pensamento é um produto do cérebro. A dra. Marlene Nobre (1997) deixa clara a relação entre o pensamento e o cérebro: “O pensamento é que condiciona o cérebro, não sendo, portanto, uma função deste”.

André Luiz (1958) explica: “aí [no tálamo], nessa delicada rede de forças, [...] verte o pensamento ou fluido mental, por secreção sutil não do cérebro, mas da mente [...]”. A respeito disso, elucida Ernesto Bozzano (1926a), transcrevendo as palavras do dr. Gustavo Geley: “Certo é, pois, que o organismo longe de ser o organizador da ideia, tal como ensina a teoria materialista, é, muito ao contrário, condicionado pela ideia”.

Da Alma ao Corpo Físico. Décio Landoli Junior. Capítulo 18. Fisiologia do Pensamento.

Podemos dizer, com base no exposto, que o pensamento é emitido pelo perispírito, visto que é matéria, e motivado pelos pensamentos e pelas ideias, que são produtos do princípio inteligente. Assim sendo, definiríamos o pensamento como a matéria fluídica que manifesta os sentimentos e as ideias da Alma, uma verdadeira “secreção” do perispírito, assim como os hormônios são secreções das glândulas que levam o comando à sua célula-alvo.

Bozzano (1926a) cita Annie Besant e Leadbeater com informações colhidas do livro *Tought-formes*: “Todo pensamento cria uma série de vibrações na substância do *corpo mental*, correspondente à natureza do mesmo pensamento”. Ele complementa: “[...] O *corpo mental*, graças ao impulso do pensamento, exterioriza uma fração de si mesmo [...] ora, este estado vibratório da fração exteriorizada do *corpo mental* tem a propriedade de atrair a si, no meio etérico, substâncias sublimadas análogas à sua.

Como podemos notar, esses autores identificam, inclusive, porção do perispírito que emite, ou, como diríamos, “secreta”, os pensamentos: é o corpo mental que exterioriza uma fração de si mesmo por ação da ideia (ver capítulo 14).

Para a emissão de pensamentos, o perispírito demanda a utilização de forças que exigem maior ou menor esforço, dependendo de sua natureza, e que produzem um resíduo energético denso e tóxico quando o esforço é demasiado.

Podemos pensar da seguinte forma: assim como motor a óleo produz fumaça densa e tóxica quando está em atividade, um motor elétrico, em funcionamento, emana apenas calor. O primeiro efeito de um pensamento emitido é sobre o perispírito de quem o emitiu. Quanto mais primitivo e desorganizado foram sentimento ou a ideia que gerou esse pensamento, maior será a quantidade e a toxicidade dos resíduos produzidos por ele e que ficarão impregnados na aura.¹

Essa sujeira age no perispírito como “larvas mentais” ou “formas-pensamento” que induzem a manutenção de sua faixa vibratória naquela frequência inferior, sintonizando-se com outros Espíritos, principalmente

¹ Paulo de Tarso chamou a aura de “nuvem de testemunhas”.

Material disponibilizado por Zuila de Miranda para o grupo de estudo Mateus24.

17 outubro 2021

Da Alma ao Corpo Físico. Décio Iandoli Junior. Capítulo 18. Fisiologia do Pensamento.

desencarnados, que estiverem nessa mesma faixa. A sintonia de vibrações que ocorre entre os indivíduos, sejam eles em encarnados ou desencarnados, gera um mecanismo de retroalimentação ou feedback positivo, fazendo que haja reverberação desses pensamentos. Isso, por sua vez, leva a uma tendência da pessoa a permanecer no mesmo estado até que modifique por meio de seu livre-arbítrio, seu padrão de pensamentos.

Podemos concluir que as “formas-pensamento” (Ernesto Bozzano) ou as “larvas mentais” (André Luiz) são contagiosas aos indivíduos suscetíveis e podem ser induzidas de várias formas, sendo a palavra uma das mais importantes. Sobre esse assunto, Marlene Nobre (1997, p.173) escreveu:

Há os que minimizam a influência do livro, da televisão, do cinema e dos meios de comunicação, em geral, sobre as almas humanas. Um estudo mais pormenorizado do pensamento como patrimônio do espírito poderia alertar os comunicadores quanto ao alto poder indutivo das formas-pensamentos.

Os pensamentos de alta frequência são leves, etéricos e higienizadores, e, quando emitidos, causam harmonização e auxiliam na renovação do perispírito, trazendo, portanto, um efeito benéfico e reestruturador. Como ressaltou Edith Fiore (1995), em *Possessão espiritual*, a aura gerada por pensamentos elevados transforma-se em uma couraça protetora que se assemelha ao sistema imunológico do corpo físico. As “toxinas” produzidas pelos pensamentos deletérios, que poluem a aura e o perispírito, precisam ser removidas. Existem algumas ações para que tal limpeza ocorra.

Depuração dos resíduos perispirituais

A principal forma de drenagem dos fluidos deletérios gerados pelos pensamentos desarmoniosos é o corpo físico, que absorve as energias nocivas e as manifesta sob a forma de doenças, geralmente correspondem ao tipo de pensamento gerado.

Outra forma de limpeza é a regularização do padrão vibratório, que, com o auxílio da espiritualidade – e seguindo as capacidades adquiridas por cada um

Da Alma ao Corpo Físico. Décio Iandoli Junior. Capítulo 18. Fisiologia do Pensamento.

–, purga para o fluido cósmico universal. Isso só é possível em casos menos graves, em que os resíduos são menos densos. No entanto, a situações em que algumas formas se coagulam e aderem de maneira mais tenaz, sendo necessário um ou mais estágios em planos umbralinos para dissipá-las, assim como novas reencarnações que fornecem ao corpo físico o bendito dreno, capaz de realizar a purificação do Espírito.

Como podemos notar, seja qual for a maneira de promover a limpeza dessa emanções densas e negativas, a dor e o sofrimento são consequências quase inevitáveis. De nada adianta todo esse sofrimento se a Alma mantiver a emissão de sentimentos e ideias desequilibradas, pois novos resíduos se formarão.

A dor promove a reestruturação do Espírito, que, pela experiência, acaba aprendendo que aquela forma de ideia ao sentimento causa sofrimento e que outras formas causam conforto e bem-estar. Nesse contexto, a lei da causa e efeito nos ensina por tentativa e erro e nos condiciona, como Pavlov² fez com seus cães, apesar de sempre haver a orientação divina ao nosso alcance, convidando-nos a um caminho mais tranquilo e suave. Concluimos, portanto, que todos os males do corpo físico são originados de distúrbios do corpo espiritual, e estes são causados por desordens do pensamento, que, por sua vez, são decorrentes de desvios dos sentimentos (doenças morais ou doenças da Alma).

Ao meditarmos sobre esse assunto, concluimos que somos a única fonte de nossos sofrimentos, estando no desenvolvimento moral a fonte de todas as curas. Geramos as nossas doenças, por isso apenas nós podemos produzir a cura, corrigindo as imperfeições do nosso Espírito e gerando pensamentos de faixa vibratória mais adequada. Podemos afirmar, desse modo, que não existem doenças, apenas doentes.

Quanto às terapias de cura, são todas formas de apoio que geram oportunidades para nossa autocura, que é a única maneira de saneamento

² Ivan Petrovich Pavlov foi um premiado fisiólogo russo, premiado com o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina, em 1904, por suas descobertas sobre o reflexo condicionado em cães. Toda vez que os animais eram alimentados, Pavlov tocava uma sineta. Com o tempo, os cães começaram a associar as badaladas à comida, chegando a babar, famintos, só de ouvir o sino, mesmo que o prato estivesse vazio.

Da Alma ao Corpo Físico. Décio Landoli Junior. Capítulo 18. Fisiologia do Pensamento.

possível. Desde as terapias mais materiais e grosseiras, como cirurgias, passando pelo tratamento químico da alopatia, o tratamento energético homeopático e chegando até as formas mais sutis de terapia fluídica, não haverá cura se não houver “reforma íntima”.

Depois de tanta lama e impureza que lançamos sobre nosso corpo espiritual, restam-nos algumas certezas:

- Não há como culpar o outro, senão a si mesmo, por seu estado atual.
- A remoção dos nossos resíduos deletérios nunca será um processo agradável e, muitas vezes, demandará múltiplas etapas para a sua conclusão.
- Nunca nos faltará auxílio nessa árdua tarefa; no entanto, cabe apenas a nós mesmos a iniciativa e a determinação para a sua conclusão.
- É primordial a remoção do lixo mental que se acumula em nossa porta, mas é igualmente importante que paremos de produzi-lo, para que seja possível chegar à limpeza completa.

6

Ação do pensamento sobre o próximo

O segundo efeito possível de um pensamento é sobre outros espíritos que são alvos de nossa atenção. Podemos dizer que, para os pensamentos densos e deletérios, com suas ondas longas, só ocorrerá efeito sobre o próximo se este assim o permitir, ou seja, aquele que é atingido por tais pensamentos não pode ser afetado por eles a não ser que ele mesmo esteja receptivo ou susceptível ao fator indutor e assim possa emitir outro pensamento de raiva, ódio ou vingança em resposta. O que lesa seu perísprito diretamente não é o pensamento que o induziu à resposta, mas, sim, a resposta em si. Como sabiamente nos apontou Chico Xavier quando arguido sobre o limite humano para o perdão, devemos perdoar antes de sermos ofendidos. Dessa maneira, tornamo-nos imunizados contra qualquer tipo de mal (Nobre, 1996).

Já o pensamento elevado e benéfico saneia e revigora quem o recebe. Devido à sua alta frequência, ele penetra, sem obstáculos, o perispírito do

Da Alma ao Corpo Físico. Décio Iandoli Junior. Capítulo 18. Fisiologia do Pensamento.

receptor, como uma luz que transpassa o vidro, atuando como um indutor do bem. Essa é mais uma prova da infinita bondade de Deus, que nos protege completamente de maus pensamentos sem nos privar dos benefícios, colocando, incondicionalmente, nossa sorte em nossas mãos.

Poluir a si mesmo e aos que estão suscetíveis, impregnando seu corpo espiritual e físico, assim como ao ambiente, é um convite a outros sofredores para que comunguem e cultivem as fraquezas comuns. A outra opção é promover a própria limpeza, obtendo saúde e adequando o ambiente para o convívio de irmãos das mais altas esferas, para que possam nos auxiliar e orientar na jornada evolutiva. É apenas uma questão de escolha, que cabe única e exclusivamente àquele que a faz.

7

Pensamento e cura

André Luiz (1995, cap. I), em *Nos domínios da mediunidade*, lembra-nos de que: “A ideia é um ‘ser’ organizado por nosso Espírito, ao qual o pensamento dá forma e a vontade imprime movimento e direção. O pensamento é uma cocriação menor, elaborada individualmente, e que vai agir também sobre nós, de acordo com sua natureza. Esse “ser” que criamos pela nossa vontade, da mesma forma que pode poluir e desequilibrar, pode sanear ou curar.

Por meio de sugestão ou de autosugestão, é possível induzir, em nós mesmos ou em outros, os pensamentos de alta frequência, revitalizando nossa aura e corrigindo nossos distúrbios perispíritos. É o “orai e vigiai” promovendo a reforma íntima e levando ao bem-estar. Bozzano (1926a, p. 56) cita novamente o dr. Gustavo Geley: “As curas ditas miraculosas são frutos da mesma ideoplastia, orientada por sugestão ou autosugestão, em um sentido favorável às reparações orgânicas e concentrando em um tempo dado, nesse sentido, toda a potencialidade do dinamismo vital.

Dessa forma, é possível concluir que o maior e mais completo compêndio médico escrito é o Evangelho. Ditado pelo único médico verdadeiro que perambulou pelo planeta, *Jesus*, ele recomenda, para todas as doenças que podem afetar a humanidade, um único remédio, o *amor*, e prescreve, como

Da Alma ao Corpo Físico. Décio Landoli Junior.
Capítulo 18. Fisiologia do Pensamento.

fórmula posológica, amar a Deus acima de todas as coisas e ao seu próximo como assim mesmo. A via de administração é muito simples, não faça ao próximo o que não gostaria que lhe fizessem. Se assim você fizer, estará curado de todos os seus males e encontrará a felicidade eterna.